

Resumo 1.34

Estágio de invasão da palmeira rabo-de-peixe (*Caryota urens*) no Parque Nacional da Tijuca

Suamyr Taconi^{1*}; Alexandra Pires¹

1 - Departamento de Ciências Ambientais, Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail para correspondência: suamyr.junior@gmail.com

Ambientes historicamente perturbados têm maior propensão a sofrerem invasão biológica por espécies exóticas. A invasão por plantas é caracterizada quando a espécie possui pelo menos 50 anos na área e seu espalhamento seja para além de 100 metros da população fonte de propágulos. Como a erradicação nessa fase é mais difícil, é fundamental acompanhar populações de espécies exóticas para detectar a fase da invasão em que se encontram, e se possível, realizar o manejo da espécie. Este estudo teve como objetivo caracterizar o estágio de invasão da palmeira *Caryota urens* no Parque Nacional da Tijuca onde foi introduzida como ornamental. A espécie é originária do sul da Ásia, possui estipe solitário que atinge até 20 m de altura e frutos com 2 cm de diâmetro, consumidos pela fauna. O estudo foi realizado no Setor Serra da Carioca, RJ. Foi realizada a caracterização da população fonte por meio da observação dos indivíduos reprodutivos plantados inicialmente na área. O levantamento de novos indivíduos foi feito de fevereiro a maio de 2019, através da amostragem de 15 parcelas de 10x10 m (totalizando 0,15 ha), alocadas a partir da população fonte e distando pelo menos 100 m entre si. Todos os indivíduos foram marcados com plaquetas de alumínio numeradas e classificados de acordo com seus estágios ontogenéticos, como plântula, infante, jovem, imaturo ou reprodutivo. Adicionalmente, indivíduos reprodutivos observados fora das parcelas foram georreferenciados. Foi definido o tempo mínimo de permanência da espécie na localidade através de consulta bibliográfica em herbários virtuais e em estudos anteriores realizados na área. A população fonte foi constituída por 34 indivíduos reprodutivos de grande porte (DAS \geq 25 cm, >10 m de altura). A parcela mais distante com presença da espécie foi encontrada a mais de 400 m da população fonte. A amostragem das parcelas resultou na marcação de 107 indivíduos de *C. urens*. A população seguiu o padrão de distribuição “J invertido”, com plântulas correspondendo a 68,2%, seguidas por infantes (15,9%), jovens (11,2%) e imaturos (4,7%). Apesar de não serem encontrados indivíduos reprodutivos nas parcelas, três foram observados em seus arredores. Indivíduos da espécie foram encontrados em parcelas localizadas a cerca de 400 m da população fonte, com reprodutivos observados a 300 m da mesma. A consulta a herbários virtuais demonstrou que houve uma coleta de frutos da espécie na área em 1982. Considerando que a mesma demora 15 anos para iniciar sua reprodução, o tempo mínimo de permanência na área foi estimado em 52 anos. Esses resultados indicam que a espécie já ultrapassou a barreira de dispersão e encontra-se na fase de espalhamento, podendo ser caracterizada como invasora. Considerando o alto potencial invasor da espécie, tornam-se necessárias ações de manejo para que seus efeitos negativos sobre a biota nativa sejam minimizados.

Palavras-chave: Arecaceae; espécie exótica invasora; estrutura etária.
PIBIC/CNPq